



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA

Cargo: **Professor Classe C – Língua Portuguesa**

CÓDIGO DA PROVA

P11 V
TARDE

Verifique se o código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas. De acordo com o edital, o candidato que fizer prova com código diferente será eliminado.

TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS, A FRASE DE FERNANDO PESSOA PARA EXAME GRAFOTÉCNICO
“Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido.”

ATENÇÃO:

Duração da prova: 3 horas e 30 minutos.

Este caderno contém 50 questões de múltipla escolha, cada uma com 5 alternativas de resposta – A, B, C, D e E – conforme disposição abaixo.

Disciplinas	Quantidade de questões	Valor de cada questão
Língua Portuguesa	10	2
História e Geografia de Rondônia	05	2
Informática Básica	05	2
Conhecimentos Pedagógicos	15	2
Conhecimentos Específicos	15	2

Verifique se este material está em ordem, caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
Reserve os 30 minutos finais para marcar seu cartão de respostas.

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, a forma correta de preenchimento do Cartão de Respostas, conforme estabelecido no próprio. Não haverá substituição do Cartão de Respostas por erro do candidato.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova;
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões;
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu Caderno de Questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata e acarretará a eliminação do candidato; e
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o Cartão de Respostas assinado. Não se esqueça dos seus pertences. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o Cartão de Respostas. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

BOA PROVA!

Texto para responder às questões de 01 a 10.

O apagão poderá nos trazer alguma luz

Não tivemos guerra, não tivemos revolução, mas teremos o apagão. O apagão será uma porrada na nossa autoestima, mas terá suas vantagens.

Com o apagão, ficaremos mais humildes, como os humildes. A onda narcisista da democracia liberal ficará mais “cabreira”, as gargalhadas das colunas sociais serão menos luminosas, nossos flashes, menos gloriosos. Baixará o astral das estrelas globais, dos comedores. As bundas ficarão mais tímidas, os peitos de silicone, menos arrebitados. Ficaremos menos arrogantes na escuridão de nossas vidas de classe média. [...] Haverá algo de becos escuros, sem saída. A euforia de Primeiro Mundo falsificado cairá por terra e dará lugar a uma belíssima e genuína infelicidade.

O Brasil se lembrará do passado agropastoril que teve e ainda tem; teremos saudades do matão, do luar do sertão, da Rádio Nacional, do acendedor de lâmpões da rua, dos candeeiros. Lembraremos das tristes noites dos anos 40, como dos “blackouts” da Segunda Guerra, mesmo sem submarinos, apenas sinistros assaltantes nas esquinas apagadas.

O apagão nos lembrará de velhos carnavais: “Tomara que chova três dias sem parar”. Ou: “Rio, cidade que nos seduz, de dia falta água, de noite falta luz!”. Lembraremos dos discos de 78 rpm, das TVs em preto-e-branco, de um Brasil mais micha, mais pobre, cambaio, mas bem mais brasileiro em seu caminho da roça, que o golpe de 64 interrompeu, que esta mania prostituída de Primeiro Mundo matou a tapa.

[...]

O apagão nos mostrará que somos subdesenvolvidos, que essa superestrutura modernizante está sobre pés de barro. O apagão é um “upgrade” nas periferias e nos “bondes do Tigrão”, nos lembrando da escuridão física e mental em que vivem, fora de nossas avenidas iluminadas. O apagão nos fará mais pensativos e conscientes de nossa pequenez. Seremos mais poéticos. Em noites estreladas, pensaremos: “A solidão dos espaços infinitos nos apavora”, como disse Pascal. Ou ainda, se mais líricos, recitaremos Victor Hugo: “A hidra-universo torce seu corpo cravejado de estrelas...”.

[...] O apagão nos dará medo, o que poderá nos fazer migrar das grandes cidades, deixando para trás as avenidas secas e mortas. O apagão nos fará entender os flagelados do Nordeste, que sempre olharam o céu como uma grande ameaça. O apagão nos fará contemplar o azul sem nuvens, pois aprendemos que a natureza é quando não respeitada.

O apagão nos fará mais parcimoniosos, respeitosos e públicos. Acreditaremos menos nos arroubos de autossuficiência.

O apagão vai dividir as vidas, de novo, em dias e noites, que serão nítidos sem as luzes que a modernidade celebra para nos fascinar e nos fazer esquecer que as cidades, de perto, são feias e injustas. Vai diminuir a “feerie” do capitalismo enganador.

Vamos dormir melhor. Talvez amemos mais a verdade dos dias. Acabará a ilusão de clubbers e playboys, que terão medo dos “manos” em cruzamentos negros, e talvez o amor fique mais recolhido, sussurrado e trêmulo. Talvez o sexo se revalorize como prazer calmo e doce e fique menos rebolante e voraz. Talvez aumente a população com a diminuição das diversões eletrônicas noturnas. O apagão nos fará inseguros na rua, mas, talvez, mais amigos nos lares e bares.

Finalmente, nos fará mais perplexos, pois descobriremos que o Brasil é ainda mais absurdo, pois nunca entenderemos como, com três agências cuidando da energia, o governo foi pego de surpresa por essas trevas anunciadas. Só nos resta o consolo de saber que, no fim, o apagão nos trará alguma luz sobre quem somos.

JABOR, Arnaldo. *O apagão poderá nos trazer alguma luz. Folha de S. Paulo, São Paulo, 15 de maio 2001. Extraído do site. <www.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1505200129.htm. Acesso em 14 out. 2016. (Fragmento)*

Questão 01

Sobre o texto leia as afirmativas a seguir.

- I. O apagão é oportunidade de voltar à forma simples de viver, nos campos, matos e pastores.
- II. O narrador faz analogias com apagões dos anos 40, apontando que, naquele momento não se era feliz, mas hoje o desenvolvimento trouxe felicidade.
- III. O medo poderá estimular as migrações e fortalecer as relações humanas.

Está correto o que se afirma em:

- A) II e III, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) I, II e III.
- E) I, apenas.

Questão 02

No texto, a linguagem de Jabor:

- A) relata suas intimidades e sentimentos pela construção denotativa das frases.
- B) apesar da aparência de real, tem contornos ficcionais.
- C) mantém a objetividade das palavras, excluindo uso figurado de seu texto.
- D) encerra o cotidiano do presente, possibilitando a compreensão do agora, do momento instantâneo.
- E) apresenta o conteúdo de maneira óbvia para que se perca o mínimo do que se quer transmitir.

Questão 03

Sobre os elementos destacados do fragmento "A euforia de Primeiro Mundo falsificado cairá por terra e dará lugar a uma belíssima e genuína infelicidade." é correto afirmar:

- A) A palavra A, nas duas ocorrências, é preposição.
- B) O deslocamento de FALSIFICADO para antes de EUFORIA, com a devida modificação de gênero, não provocaria alteração de sentido.
- C) BELÍSSIMA é um adjetivo no grau superlativo absoluto analítico.
- D) BELÍSSIMA e GENUÍNA concordam em gênero e número com o substantivo, EUFORIA, ao qual se referem.
- E) A expressão "CAIRÁ POR TERRA" pode ser substituída, sem alteração de sentido por RUIRÁ.

Questão 04

Sobre o segmento "Não tivemos guerra, não tivemos revolução, mas teremos o apagão." é correto afirmar que:

- A) as categorias sintáticas presentes nas orações são formas independentes.
- B) há um problema de concordância verbal existente na segunda oração.
- C) os verbos das três orações possuem igual regência.
- D) as categorias verbais, nas orações, estão na voz passiva sintética.
- E) nela há três orações subordinadas adverbiais.

Questão 05

Sob a égide da norma culta, a única substituição que poderia ser feita, sem alteração de valor semântico e linguístico, seria:

- A) "e nos 'bondes do Tigrão', nos lembrando da escuridão física e mental em que vivemos, fora de nossas avenidas iluminadas." = e nos 'bondes do Tigrão', lembrando-nos da escuridão física e mental em que vivemos, fora de nossas avenidas iluminadas.
- B) "Rio, cidade que nos seduz." = Rio, cidade que seduz-nos.
- C) "O apagão nos dará medo, o que poderá nos fazer migrar das grandes cidades" = O apagão nos dará medo, aonde poderá nos fazer migrar das grandes cidades.
- D) "Lembraremos-nos dos discos de 78 rpm" = Nos lembraremos dos discos de 78 rpm.
- E) "O apagão vai dividir as vidas, de novo, em dias e noites, que serão nítidos sem as luzes" = O apagão vai dividir as vidas, de novo, em dias e noites, onde serão nítidos sem as luzes.

Questão 06

A conotação responde pelo efeito de sentido causado pela possível associação entre uma palavra e uma experiência cultural que matiza sua significação. Um exemplo de linguagem conotativa está na alternativa:

- A) "Lembraremos-nos dos discos de 78 rpm"
- B) "Em noites estreladas, pensaremos"
- C) "O apagão poderá nos trazer alguma luz"
- D) "Vamos dormir melhor."
- E) "teremos saudades do matão, do luar do sertão"

Questão 07

“O apagão nos dará medo, o que poderá nos fazer migrar das grandes cidades, deixando para trás as avenidas secas e mortas.”

A respeito do trecho acima, quanto aos aspectos gramatical, sintático e semântico, analise as afirmativas a seguir.

- I. A palavra O, nas duas ocorrências, possuem classes gramaticais diferentes.
- II. O verbo da primeira oração é transitivo direto.
- III. SECAS e MORTAS, nas respectivas ocorrências, assumem valor adjetivo.

Está correto apenas o que se afirma em:

- A) III.
- B) II.
- C) II e III.
- D) I e III.
- E) I e II.

Questão 08

Em “O apagão vai dividir as vidas, de novo, em dias e noites” há uma figura de linguagem denominada:

- A) pleonismo.
- B) hipérbole.
- C) antítese.
- D) metáfora.
- E) eufemismo.

Questão 09

Em “Acabará a ilusão de clubbers e playboys, QUE TERÃO MEDO DOS 'MANOS' EM CRUZAMENTOS NEGROS, e talvez o amor fique mais recolhido”, a oração em destaque possui valor:

- A) restritivo.
- B) consecutivo.
- C) causal.
- D) explicativo.
- E) concessivo.

Questão 10

A transposição da oração “Talvez amemos mais a verdade dos dias.” para a voz passiva analítica implicará:

- A) em que o sujeito A VERDADE DO DIA passe a ser objeto direto.
- B) a utilização de TALVEZ como agente da passiva.
- C) A utilização de DIAS como sujeito.
- D) em que se use a forma verbal SEJAAMADA.
- E) a utilização da forma verbal FOSSE AMADA.

**HISTÓRIA E GEOGRAFIA
DE RONDÔNIA****Questão 11**

Entre os municípios de Rondônia a seguir, assinale o que se localiza mais ao sul.

- A) Colorado do Oeste
- B) Ji-Paraná
- C) Presidente Medici
- D) Porto Velho
- E) Ariquemes

Questão 12

Rondônia é um estado com significativa chegada de pessoas provenientes de outras regiões. Entre as alternativas a seguir, a região de origem onde predomina a população residente no estado de Rondônia, segundo dados do Censo de 2010 do IBGE é:

- A) Sudeste.
- B) País estrangeiro.
- C) Nordeste.
- D) Sul.
- E) Centro-oeste.

Questão 13

Cândido Mariano da Silva Rondon, militar do exército brasileiro, nascido na segunda metade do século XIX, teve grande importância no processo de interiorização do Brasil. Com o objetivo de construir as bases da integração nacional, Cândido Rondon chefiou, principalmente:

- A) a assinatura dos Tratados de Petrópolis e de Madrid.
- B) a instalação das mineradoras que extraíam cassiterita.
- C) expedições para instalação de linhas de telégrafo.
- D) batalhões durante a guerra contra o Paraguai.
- E) a divisão entre os estados do Mato Grosso e Rondônia.

Questão 14

Entre os políticos a seguir assinale o primeiro governador do Estado de Rondônia eleito por voto direto.

- A) Abelardo Alvarenga Mafra
- B) Ari Marcos da Silva
- C) João Carlos Henrique Neto
- D) Teodorico Gaíva
- E) Jerônimo Santana






Questão 15

O estado de Rondônia é composto por diferentes unidades de relevo, sendo uma delas a seguinte:

- A) Serra do Espinhaço.
- B) Planalto da Bacia do Paraná.
- C) Serras da Canastra.
- D) Planalto dos Guimarães.
- E) Depressão dos Rios Paraguai \ Guaporé.






INFORMÁTICA BÁSICA**Questão 16**

Um usuário de editor de textos selecionou um parágrafo em um documento do MS Word 2013. Ele deseja contar as palavras desse parágrafo. O ícone que acessa esse serviço no MS Word 2013 é:

- A) 
- B) 
- C) 
- D) 
- E) 

Questão 17

Em uma apresentação feita no MS PowerPoint 2013, deseja-se que a transição de um slide seja feita através modo de transição denominado Apagar. Para isso o usuário precisa acessar o ícone de transição:

- A) 
- B) 
- C) 
- D) 
- E) 

Questão 18

Em uma planilha do MS Excel 2013, na célula A11 inseriu-se a fórmula =SOMA(\$A\$1:A10). Copiou-se o conteúdo dessa célula e colou-se na célula F11. Nesse caso, a fórmula assumiu o formato:

- A) =SOMA(\$A\$1:A10)
- B) =SOMA(\$A\$1:F10)
- C) =SOMA(F1:F10)
- D) =SOMA(F\$1:F10)
- E) =SOMA(F1:A10)

Questão 19

Em se tratando de computação na nuvem (cloud computing), quando se usa um software em regime de utilização web (como, por exemplo, o software Google Docs), esse é classificado como sendo do tipo:

- A) Plataforma como Serviço.
- B) Serviço para Desenvolvimento.
- C) Software como Serviço.
- D) Infraestrutura como Serviço.
- E) Datacenter Proprietário.

Questão 20

As teclas de atalho para se acessar a página de downloads em uma nova guia, nas versões mais atuais do navegador Google Chrome são CTRL +

- A) T
- B) F
- C) N
- D) P
- E) J

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**Questão 21**

O Ratio Studiorum, que versa sobre a formação nos colégios jesuíticos e, portanto, não se refere ao período de alfabetização das crianças, prevê:

- A) valorização da língua portuguesa e o conhecimento da sua gramática.
- B) exigência de uma única sala, um lugar especial, específico para se desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem da leitura, da escrita, das contas e também da obediência.
- C) ensino da doutrina cristã, da leitura e da escrita aos meninos, por meio de um misto de cartilha e catecismo que existia na época.
- D) três graus do ensino :elementar, chamado de curso de Humanidades; outro de formação superior, o de Filosofia ou Artes; e, por fim, o de formação profissional dos futuros padres, o curso de Teologia.
- E) defesa do conhecimento racional, da ciência experimental, em oposição ao saber filosófico.

Questão 22

Na tradição filosófica em que predomina a abordagem metafísica busca-se a(o):

- A) natureza mutável do homem.
- B) adequação da metodologia das ciências humanas ao método das ciências da natureza.
- C) unidade na multiplicidade dos seres .
- D) processo e a contradição.
- E) fortalecimento das relações humanas.

Questão 23

Mesmo que as crianças não possam desempenhar algumas tarefas sozinhas, algumas dessas podem ser realizadas com a ajuda de outras pessoas. Isso identifica sua zona de desenvolvimento:

- A) potencial.
- B) real.
- C) proximal.
- D) Vertical.
- E) horizontal.

Questão 24

Em um ensino para a construção crítica do conhecimento, devem estar presentes, entre outras, atitudes como:

1. estabelecer rígida divisão entre construção individual e social do conhecimento.
2. estar consciente do que está acontecendo ao redor e revelar como a dominação e a opressão são produzidas dentro da escola.
3. estimular o pensamento crítico dos alunos.
4. tornar a aprendizagem significativa, crítica e emancipatória.
5. buscar respostas para os problemas colocados.

Estão corretas apenas as atitudes:

- A) 2, 3, 4 e 5.
- B) 2, 4 e 5.
- C) 1, 2, 4 e 5.
- D) 1, 2, 3 e 4.
- E) 3, 4 e 5.

Questão 25

Sobre rotina e gestão da sala de aula, leia as afirmativas a seguir.

- I. No trabalho pedagógico diário, o professor precisa gerir o uso do tempo em sala de aula direcionado para aprendizagem.
- II. As situações no relacionamento com seus alunos, ou mesmo entre eles, podem comprometer o ambiente ou o empenho coletivo no processo de ensino-aprendizagem.
- III. Os saberes experienciais surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática.
- IV. A existência de uma pluralidade de saberes docentes possibilita a formação ou a existência de um único padrão de práticas docentes que viabilizem o sucesso na aprendizagem.

Está correto apenas o que se afirma em:

- A) II e III.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) II, III e IV.
- E) I, II e III.

Questão 26

A proposta de transversalidade pode acarretar algumas discussões do ponto de vista conceitual, como, por exemplo, a da sua relação com a concepção de interdisciplinaridade, bastante difundida no campo da pedagogia. Sobre o assunto, é correto afirmar que:

- A) é exclusivo da transversalidade apontar a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos.
- B) a interdisciplinaridade refere-se principalmente à dimensão da didática.
- C) transversalidade e interdisciplinaridade – se fundamentam na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.
- D) a transversalidade diz respeito a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.
- E) na transversalidade, os temas constituem novas áreas, pressupondo um tratamento individualizado das diferentes áreas.

Questão 27

Sobre o conselho de classe, leia as afirmativas.

- I. O conselho de classe, em uma visão democrática, é uma instância meramente burocrática em que se buscam justificativas para o baixo rendimento dos alunos.
- II. O conselho de classe guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino.
- III. Para maior eficácia do conselho de classe, seria necessário o envolvimento de outros segmentos da comunidade escolar, por exemplo, alunos representantes de turmas.

Está correto o que se afirma apenas em:

- A) II e III.
- B) III.
- C) I.
- D) I e II.
- E) I e III.

Questão 28

Compreender o caráter político e pedagógico do PPP leva a considerar:

1. a função social da educação e da escola em uma sociedade cada vez mais excludente.
2. que é na ação pedagógica da escola que se torna possível a efetivação de práticas sociais emancipatórias.
3. a necessária organicidade entre o PPP e os anseios da comunidade escolar.
4. a finalidade da escola como formadora de um sujeito crítico, criativo e participativo.
5. na perspectiva emancipatória, como um instrumento de controle, burocratizado, voltado apenas para o cumprimento de normas técnicas, de aplicação de estatísticas.

Estão corretos apenas:

- A) 3, 4 e 5.
- B) 1, 3, 4 e 5.
- C) 1, 2, 3 e 4.
- D) 1, 2, 3 e 5.
- E) 2, 4 e 5.

Questão 29

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n.º 9.394/1996, revalorizam-se as ideias de Piaget, Vygotsky, entre outros estudiosos. Um dos pontos em comum entre eles é o fato de serem interacionistas, porque :

- A) concebem o conhecimento como resultado da ação que se passa entre o sujeito e um objeto.
- B) o processo de leitura, por exemplo, é centrado no receptor, descendente, segundo os inatistas.
- C) nunca assumiram compromisso com as transformações da sociedade.
- D) o processo de leitura, por exemplo, é centrado no texto, ascendente como os empiristas.
- E) as ideias desses psicólogos interacionistas vão de encontro da concepção Linguística Textual e a Análise do Discurso, entre outras.

Questão 30

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I. currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, para atender às exigências comuns da educação básica e de seus currículos.
- II. terminalidade específica para aqueles que não puderam atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências.
- III. professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para promover a inclusão.
- IV. educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade.

Está correto apenas o que se afirma em:

- A) I e III.
- B) II, III e IV.
- C) I, II e IV.
- D) I e II.
- E) I, II e III.

Questão 31

O projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do Atendimento Educacional Especializado prevendo na sua organização:

- 1. sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos.
- 2. cronograma de atendimento aos alunos.
- 3. profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete, entre outros que atuem no apoio.
- 4. redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa.

Estão corretos:

- A) 2 e 3, apenas.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 1, 2, 3 e 4.
- E) 1, 2 e 3, apenas.

Questão 32

Sobre currículo é correto afirmar que:

- A) é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social.
- B) a organização do tempo curricular deve se restringir às aulas das várias disciplinas.
- C) na organização e gestão do currículo, as abordagens disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar possuem papel secundário.
- D) os efeitos das políticas curriculares, no contexto da prática, são condicionados por questões individuais e disciplinares.
- E) o percurso formativo deve ser preestabelecido, centrado nos componentes curriculares centrais obrigatórios.

Questão 33

No Ensino Fundamental e no Médio, a figura da promoção e da classificação pode ser adotada em qualquer ano, série ou outra unidade de percurso escolhida, exceto no primeiro ano do Ensino Fundamental. Essas duas figuras fundamentam-se na orientação de que a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- I. avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- II. possibilidade de aceleração de estudos para estudantes com atraso escolar.
- III. possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado.
- IV. caráter facultativo de apoio pedagógico destinado à recuperação contínua e concomitante de aprendizagem de estudantes com deficit de rendimento escolar.

Estão corretos apenas:

- A) I e III.
- B) II, III e IV.
- C) I, II e III.
- D) I, II e IV.
- E) II e III.

Questão 34

A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais. Integram a base nacional comum:

- A) Língua Portuguesa, Matemática, Arte e conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena.
- B) Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena.
- C) Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Arte e conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena.
- D) Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Ensino Religioso e Arte.
- E) Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Ensino Religioso, Arte e conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena.

Previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, o princípio da Consciência Política e Histórica da Diversidade deve conduzir à(ao):

- A) possibilidade de condições para professores e alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais negativas.
- B) conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência na prática dos professores, valorizando o conteúdo culturalmente estabelecido.
- C) manutenção, por meio de literatura, de ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial.
- D) compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a mesmos grupos étnico-raciais, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história.
- E) conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira.

Texto para responder às questões de 36 a 50

Papo sobre o óbvio

Uma coisa que faço com frequência é descobrir o óbvio. Isto é, óbvio para os outros, porque, de repente, percebo ali algo inexplicável e fascinante. Difícil é expressá-lo.

Um troço que me deixa surpreso é descobrir que uma menininha, de uns poucos anos, fala. Você pode retrucar – e daí? Gato mia antes de apreender a andar. É verdade, mas miar é uma coisa e falar é outra. Não me diga que o nosso falar equivale ao miado do gato, pois esse é um argumento que não aceito, uma que falar, diferente de miar, implica raciocinar, e foi isso que subitamente me surpreendeu: a menina fala, pensa...

Vou ver se me explico. Aquela menininha, que agora fala e sabe o que quer, faz pouco tempo era um bebezinho que só esperneava, bracejava e grunhia. E foi assim que, inesperadamente, me perguntei: mas de onde vem isso? Sim, porque macaco é inteligente, mas não dispõe de uma linguagem logicamente construída, com sujeito, verbo, objeto...

É certo que não foi aquela menina que inventou essa linguagem, mas a verdade é que, tivesse ela nascido no Japão ou na Austrália, em Angola ou no Chile, falaria do mesmo modo – noutra língua, claro –, usaria uma linguagem que implica raciocinar, julgar, opinar, negar, afirmar, inventar.

Não sei se estou me fazendo entender, mas o certo é que me deixo ficar fascinado e perplexo por esse fato, ou seja, que diferente de todos os outros animais, eu e você somos capazes de construir um mundo de ideias, valores e opiniões. E mais: somos capazes de elaborar conceitos que buscam dar sentido à existência.

Está claro agora? Talvez sim e talvez não. A dificuldade é que estou tentando explicar uma coisa que nem eu mesmo entendo. O que acabo de dizer, quanto à capacidade das pessoas é certo e é sabido. É óbvio mesmo, o que não corresponde ao que me parece maravilhoso, que percebi quando ouvi a menina falar: nasceu com ela a capacidade de pensar?

A gente diz que ensinamos as crianças a falar. Sim, mas elas só aprendem porque são animais falantes. Duvido que alguém ensine um gato a falar. Conheci uma família que tinha um filho caçula, que já com dois anos não falava. Por mais que a mãe insistisse e o fizesse repetir “minha mãe gosta do Zezinho”. Ele ouvia, sorria e não falava nada. A mãe começou a se desesperar, temendo que o filho fosse mudo. E não é que, certo dia, ele disparou a falar? Sabia o nome de tudo, construía as frases perfeitamente, deixando a família inteira boquiaberta.

É que, na verdade, a criança aprende a língua do país em que ela nasceu. Mas o falar mesmo, que implica ser capaz de formular pensamentos e comunicar-se com os outros, isso nasce com a pessoa, é uma qualidade específica do bicho humano. Pensando melhor, digo que é mais que isso: a criança fala porque pensa e, por pensar, constrói uma compreensão da vida e do mundo. Isso já está latente nas primeiras palavras que a criança balbucia.

Claro, dirá você, isso é o óbvio – e é, mas é nele que reside a nossa espantosa capacidade de inventar a vida, de inventar o mundo, já nas paredes das cavernas, quando desenharam-se as primeiras imagens do bisão.

Mas o que me espanta não é exatamente isso e, sim, de onde vem isso, essa capacidade que já está latente no recém-nascido (ou no embrião?), que ainda nem mesmo enxerga. Entendo que alguns acham que foi Deus que nos criou assim e, portanto, não há por que se espantar. Mas há quem, ainda assim, se espante.

Já me vi espantado até mesmo com as aranhas, conforme já falei aqui nesta coluna. Como explicar que ela produza uma teia que é transparente para que sua possível presa – uma mosca, que seja – não a veja; e que essa teia seja pegajosa para impedir que o inseto que cair ali consiga se safar? Tudo como tem que ser. E ela, a aranha, depois de estender a teia como uma armadilha num ponto estratégico da parede, coloca-se no centro dela e ali fica, dias e dias, semanas, meses, esperando que a presa caia na armadilha e ela possa comê-la.

E quem contou à aranha que ali há moscas, que as moscas voam e que cedo ou tarde cairão na teia? A verdade é que com uma invejável capacidade artesanal e plena consciência do que faz, está ela ali, confiando no acaso que, para alguns, é Deus.

GULLAR. Ferreira. Papo sobre o óbvio. Folha de S. Paulo, 18 maio 2014. Extraído do site: <www1.folha.uol.com.br/colunas/ferreiragullar/2014/05/1455377-papo-sobre-o-obvio.shtml>.

Questão 36

Analise as afirmativas, quanto à capacidade polissêmica da linguagem literária e as ideias.

- I. A crônica se desenrola sobre o fato de o ser humano aprender tão cedo a falar e o fascínio do autor por isso, através do uso da linguagem literária.
- II. O texto aponta o fato de as crianças adquirirem uma língua, aparentemente sem esforço algum e sem serem explicitamente ensinadas e se propõe a explicar este processo de aquisição, sob a égide da linguagem não literária.
- III. O que espanta o autor não é a criança pensar e, por isso, adquirir a linguagem; o espanto reside na origem dessa capacidade da criança.

Está correto o que se afirma apenas em:

- A) I e III.
- B) II e III.
- C) I.
- D) II.
- E) I e II.

Questão 37

Esse texto de Ferreira Gullar evidencia:

- A) os aspectos do conto; por vezes até confundido com ele, comprometido com fatos ficcionais.
- B) características de seres animados e inanimados, num espaço vivo, como numa pintura.
- C) linguagem poética e metafórica, extravasando episódios de simples beleza da vida urbana, significativos para ele.
- D) fatos do cotidiano, isto é, fatos banais, comuns, explorando a caracterização de seres e suas subjetividades.
- E) um instinto opinativo, no qual a realidade observada passa a ser retratada através de operadores argumentativos em função de um fato.

Questão 38

O texto é escrito em linguagem-padrão, com interferências da oralidade.

Assinale a alternativa que apresenta informação própria da versão mais formal da língua.

- A) “usaria uma linguagem que implica raciocinar, julgar, opinar, negar, afirmar, inventar.
- B) “Agente diz que ensinamos as crianças a falar.”
- C) “Um troço que me deixa surpreso é descobrir que uma menininha, de uns poucos anos, fala.”
- D) “está ela ali, confiando no acaso que, para alguns, é Deus”
- E) “Claro, dirá você, isso é o óbvio – e é”.

Questão 39

Pode-se afirmar das marcas da cadeia semântica ou fluxo informacional no texto em análise que o(a):

- A) segunda ocorrência do QUE, no segundo parágrafo, retoma o que foi dito anteriormente.
- B) inexistência de advérbios no primeiro parágrafo ordenam a percepção do locutor em relação ao que é inexplicável.
- C) palavra MENININHA, no terceiro parágrafo, tem valor depreciativo e irônico.
- D) pronome LO enuncia o que será dito no segundo parágrafo.
- E) artigo O, antes do vocábulo ÓBVIO, no primeiro parágrafo, individualiza o termo, ao contrário do que se vê na segunda ocorrência do mesmo vocábulo.

Questão 40

O texto em análise constitui-se como um conjunto global, lógico, uma unidade de significado, em que as ideias estão conectadas, além de estabelecer adequadamente as relações entre as frases, costurando e unindo os elementos estruturais do texto.

O texto, portanto, é um contínuo contextual que apresenta dois elementos de textualidade, caracterizados no parágrafo acima, denominados, respectivamente:

- A) referenciação e coerência.
- B) coerência e coesão.
- C) intertextualidade e coesão.
- D) intencionalidade e injunção.
- E) elipse e substituição.

Questão 41

Em “Já me vi espantado ATÉ MESMO com as aranhas, conforme já falei aqui nesta coluna.” a expressão denotativa em destaque possui valor de:

- A) exclusão.
- B) retificação.
- C) reelaboração.
- D) concessão.
- E) inclusão.

Questão 42

O termo em destaque em “AQUELA menininha, que agora fala e sabe o que quer, faz pouco tempo era um bebezinho que só esperneava, bracejava e grunhia.” remete à remissão feita a um elemento extralinguístico ao texto. Essa referência é denominada:

- A) anafórica.
- B) conjuntiva.
- C) exofórica.
- D) endofórica.
- E) elíptica.

Questão 43

Em “E mais: SOMOS capazes de elaborar conceitos que buscam dar sentido à existência.” o verbo em destaque une uma propriedade qualquer (atributo) expressa no termo adjacente. Nesta perspectiva, este verbo é chamado:

- A) transitivo objetivo.
- B) transitivo direto e indireto.
- C) biobjetivo.
- D) de ligação.
- E) de predicção intransitiva.

Questão 44

Em “Aquele menininha, QUE AGORA FALA e sabe o que quer.” a construção destacada exemplifica uma forma de relativização, de função:

- A) restritiva.
- B) explicativa.
- C) substantiva.
- D) subjetiva.
- E) adverbial.

Questão 45

Dentre os recursos coesivos utilizados no texto está a retomada de elementos já mencionados. Uma das alternativas a seguir apresenta elemento destacado que contraria tal estratégia. Identifique-o.

- A) “É que, na verdade, a criança aprende a língua do país em que ELA nasceu.”
- B) “Não me diga QUE o nosso falar equivale ao miado do gato.”
- C) “ISSO já está latente nas primeiras palavras que a criança balbucia.”
- D) “Mas o falar mesmo, QUE implica ser capaz de formular pensamentos e comunicar-se com os outros”.
- E) “e foi ISSO que subitamente me surpreendeu”.

Questão 46

Considerando o predomínio do uso da norma padrão da língua no texto, analise os comentários sobre o último parágrafo do texto e assinale o correto.

“E quem contou à aranha que ali há moscas, que as moscas voam e que cedo ou tarde cairão na teia? A verdade é que com uma invejável capacidade artesanal e plena consciência do que faz, está ela ali, confiando no acaso que, para alguns, é Deus.”

- A) O acento indicativo da crase em À ARANHA deve ser mantido na seguinte reescrita da frase: E quem contou à aranhas que ali há moscas?
- B) Para que não haja prejuízo quanto à coerência textual, a forma verbal CAIRÃO deve ser substituída, obrigatoriamente, por CAIAM.
- C) A forma verbal HÁ poderá ser substituída por HAVERIAM caso a ênfase seja dada ao substantivo plural.
- D) A forma verbal FEZ estabelece concordância com o pronome QUE, o qual é objeto direto da oração a qual pertence.
- E) O adjetivo PLENA concorda em gênero e número com o substantivo CAPACIDADE.

Questão 47

“É óbvio mesmo [...] que percebi quando ouvi a menina falar: nasceu com ela a capacidade de pensar?”

Assinale a alternativa que indica a forma de se reescrever essa frase do texto, alterando o seu valor original.

- A) É óbvio mesmo [...] que percebi no instante que ouvi a menina falar: nasceu com ela a capacidade de pensar?
- B) É óbvio mesmo [...] que percebi ao ouvir a menina falar: nasceu com ela a capacidade de pensar?
- C) É óbvio mesmo [...] que percebi no momento em que ouvi a menina falar: nasceu com ela a capacidade de pensar?
- D) É óbvio mesmo [...] que percebi embora ouvisse a menina falar: nasceu com ela a capacidade de pensar?
- E) É óbvio mesmo [...] que percebi logo que ouvi a menina falar: nasceu com ela a capacidade de pensar?

Questão 48

Em “uma qualidade específica do bicho humano” há um recurso expressivo denominado:

- A) apóstrofe.
- B) sinédoque.
- C) hipérbato.
- D) metáfora.
- E) metonímia.

Questão 49

Em “Sim, porque macaco é inteligente, mas não dispõe de uma linguagem logicamente construída, com sujeito, verbo, objeto...” as reticências foram usadas para:

- A) realizar citações incompletas.
- B) especificar as dúvidas do autor.
- C) deixar o discurso em aberto, em suspense.
- D) conectar as ideias que serão apresentadas.
- E) realçar as hesitações do autor.

Questão 50

Em “Mas o que me espanta não é exatamente isso e, sim, de onde vem isso, essa capacidade que já está latente no recém-nascido (ou no embrião?), que ainda nem mesmo enxerga.”, a correção gramatical do segmento seria preservada, sem haver alteração semântica, caso:

1. fosse acrescentada uma vírgula após MAS.
2. fossem retirados os parênteses.
3. a frase fosse iniciada por SIM.
4. o último do QUE fosse substituído por O QUAL.

Estão corretas apenas:

- A) 1 e 4.
- B) 2 e 4.
- C) 1, 3 e 4.
- D) 2, 3 e 4.
- E) 1, 2 e 3.